

Uma Carta Cultural para Aljezur

Swantje Seumer (*)

A cultura é a essência da identidade de um povo, e para que as gerações futuras conheçam e protejam a sua identidade esta deve ser preservada através da promoção e acesso à cultura. A nossa história mostra que os poderes não lhe ficaram indiferentes, e uma das provas disso é o que consta na Constituição da República Portuguesa de 1976, que estabelece os princípios elementares que regem a sociedade e o Estado e onde o património cultural é um dos princípios basilares.

Aljezur tem potencial para facultar esse direito ao acesso à cultura, pois ostenta as suas singularidades neste âmbito. Os testemunhos culturais herdados são de inigualável valor, tomando por exemplo o Ribãt da Arrifana, o Povoado Islâmico de Pescadores da Carrapateira ou o Castelo de Aljezur. Outros espaços culturais existem ou serão criados brevemente. Não obstante, este município acusa características típicas da interioridade. Manifesta a urgência de desenvolver equipamentos como uma Biblioteca Pública, assim como tem falta de um fio condutor que justifique e crie e de uma rede que gira, interligando-os, todos os equipamentos, produtores e serviços culturais locais imprescindíveis, como estratégia económica de auto-valorização.

É neste sentido que urge a criação de uma Carta Cultural para o município de Aljezur que, à semelhança da Agenda 21 Local seja, a nível cultural, uma ferramenta de análise, estudo, investigação, observação e crítica, que facilita o diagnóstico da capacidade de resposta às exigências sociais. Esta Carta consiste num plano para combater as falhas e as assimetrias. Deste modo, a articulação e cooperação entre os vários serviços torna-se mais sustentável através da rentabilização e revitalização de espaços, criadores e equipamentos culturais. Em termos económicos, serve para direccionar e fundamentar investimentos. Não transpõe a cultura em números, mas facilita o entendimento do seu valor e de como o investimento nesta área pode ser benéfico para o desenvolvimento local, para a criação de riqueza num município e como pode ser um factor de coesão social e de valorização de uma sociedade. Promovendo desta forma a descentralização do acesso à cultura, actualmente localizado nos grandes municípios algarvios do litoral.

Embora os seus benefícios financeiros tenham sido comprovados recentemente por alguns estudos, é impossível obter um efeito imediato - e por isso talvez pouco apreciado - uma vez que exhibe resultados a médio e longo prazo.

É necessário intervir. Aljezur é um município com potencial, onde uma Carta Cultural daria um novo rumo à cultura e tudo o que ela implica, de modo que resulte num município como Centro Cultural. Assim sendo, enquanto tivermos um sonho, é essa utopia o motor que nos move e que faz ir mais além.

(*) Técnica Superior de Património Cultural. Sócia da AGEAL